

ESPECIAL

# BRICS+ E O SETOR DE ENERGIA

**Análise 1:**  
Concepção e  
Estrutura



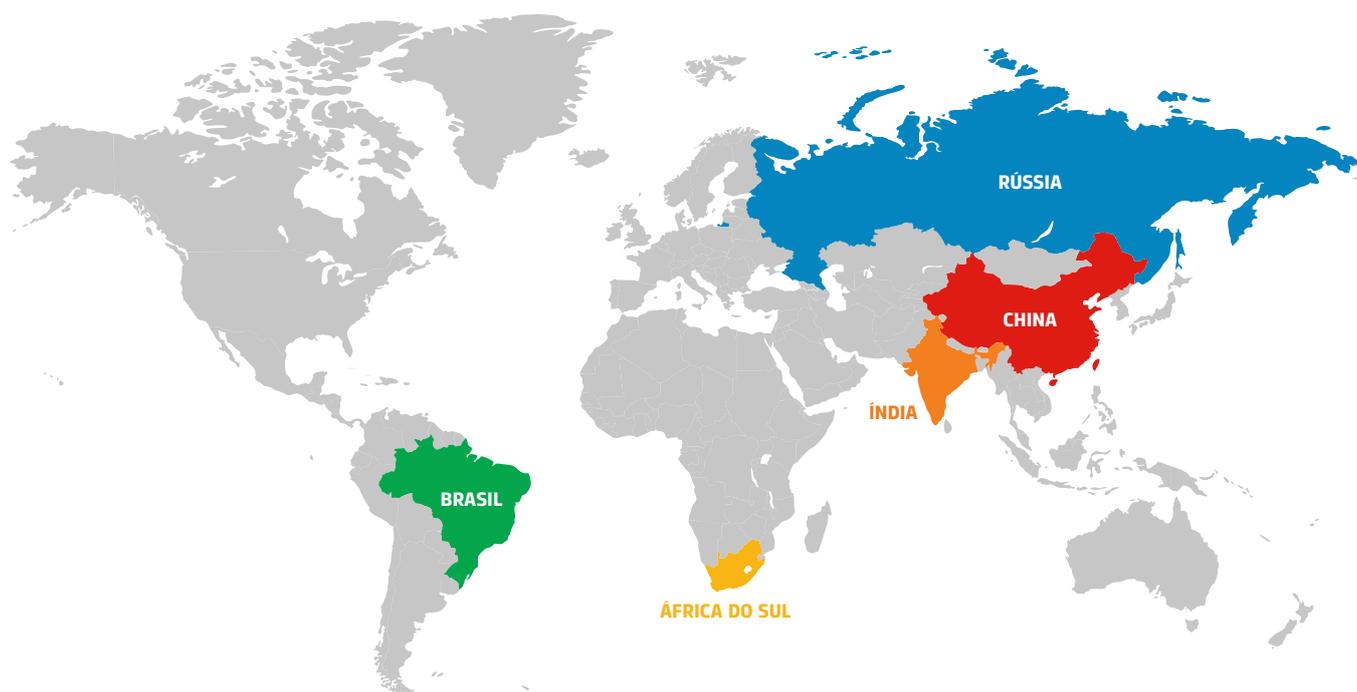
## ■ ■ O que é o BRICS



O BRICS é um foro de articulação político-diplomática, de cooperação e concertação dos países do Sul Global. O termo Sul Global se refere a países em desenvolvimento

ou emergentes que, em sua maioria, estão no Hemisfério Sul do planeta.

O grupo de cooperação econômica BRICS foi criado em 2009 por Brasil, Rússia, Índia, China – a África do Sul se tornou membro em 2011. As discussões realizadas no fórum são atinentes às principais demandas relacionadas ao comércio internacional e reorganização do sistema financeiro global, sendo definidos os temas específicos conforme a dinâmica econômica do mundo.



Mapa 1 – Países criadores do BRICS | Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

Os países-membros se alinham em torno de consensos para agirem em variados fóruns que discutem os mais relevantes temas que afetam o sistema econômico, rea-

lizando abordagens com mais foco nos seus interesses comuns. Desse modo, o BRICS torna-se um instrumento institucional para essas nações no ambiente econômico.

## Contexto de criação

A concepção do BRICS é atinente ao contexto econômico global, pois a ascensão de grandes economias em desenvolvimento tem influenciado a balança de poder no sistema internacional e estimulado o debate sobre o funcionamento das instituições e dos mecanismos de colaboração tradicionais.

Os países formaram um grupo de fato com a primeira reunião a nível de Ministros das Relações Exteriores em 2006, em paralelo à Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, nos Estados Unidos.

A partir da crise financeira de 2008, os quatro países buscaram atuar de forma conjunta, no âmbito do G20, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, com propostas para a reforma da governança econômica e financeira internacio-

nal, buscando refletir o aumento do peso relativo dos países emergentes na economia mundial.

Dentro da dinâmica de concepção do grupo, suas diretrizes e foco, aconteceu a primeira Cúpula de Chefes de Estado em 2009, na cidade de Ekaterinburgo, na Rússia.

Em 2011, ocorreu a primeira expansão do BRICS, com a incorporação da África do Sul (o "S" foi acrescentado ao acrônimo original).

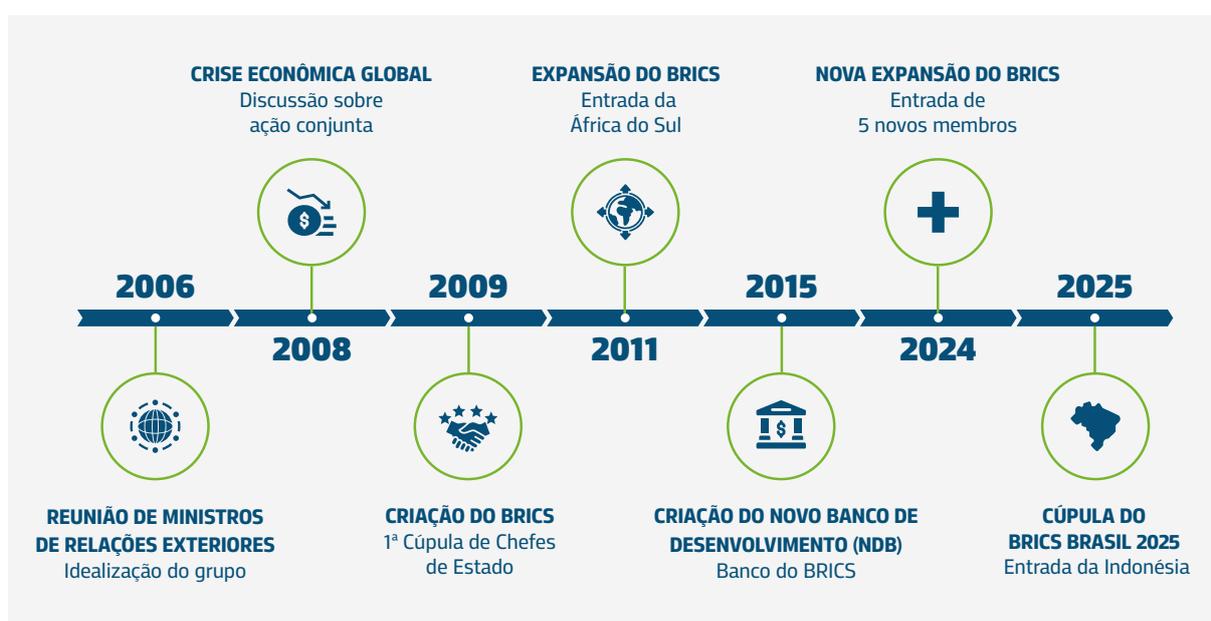


Figura 1 – Trajetória de formação dos BRICS | 2006-2025

## Objetivo

O BRICS foi criado com o objetivo de dialogar sobre grandes temas da agenda internacional e fortalecer politicamente suas posições comuns para democratizar, legitimar e equilibrar a ordem internacional.

Ao longo dos anos, o grupo tem abordado novos temas de relevância global, como a segurança energética, o financiamento dos países, a transição para uma matriz de bai-

xo carbono e os investimentos no setor de energia e infraestrutura.

Existe uma estrutura das áreas que são o foco das discussões do grupo, fazendo com que os trabalhos e cúpulas sejam direcionados pelas definições das demandas consideradas mais relevantes pelos seus membros. Assim, existem eixos que conduzem as ações do BRICS.

## Eixos de atuação

A atuação do foro se desenvolve tradicionalmente em torno de três pilares:

1. Política e Segurança;
2. Economia e Finanças;
3. Sociedade Civil.

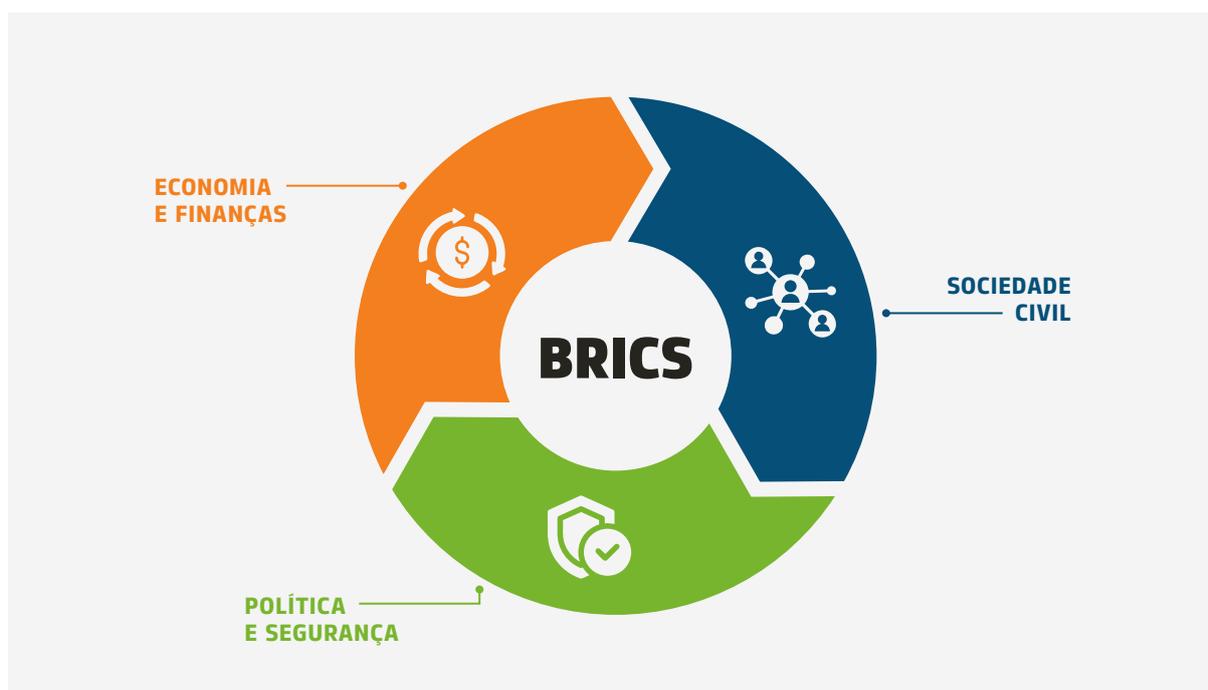


Figura 2 – Eixos de atuação do BRICS



O BRICS não é um grupo formalmente estabelecido, não possui um tratado, orçamento próprio ou secretariado permanente. O grupo funciona como uma instância de discussão sobre os temas de seus pilares de debate, relevantes para os seus membros.

Uma etapa decisiva para aprofundar a institucionalização vertical do BRICS foi a elevação do nível de interação política que, a partir de 2009, com a Cúpula de Ekaterinburgo, alcançou o nível de Chefes de Estado/Governo. A II Cúpula, realizada em 2010, em Brasília, prosseguiu com o processo de fortalecimento das relações entre as nações. A III Cúpula ocorreu em Sanya, na China, em 2011, consolidando o entendimento dos países quanto à vontade política de continuar com a interlocução, envolvendo o nível decisório mais alto.

A III Cúpula reforçou a posição do BRICS como espaço de diálogo e concertação no cenário internacional. Ademais, ampliou a voz dos cinco países sobre temas da agenda global, em particular os econômico-financeiros. Além disso, foi consolidada a compreensão para a identificação e o desenvolvimento de projetos conjuntos específicos, em setores estratégicos como o agrícola, o de energia e o científico-tecnológico.

A IV Cúpula foi realizada em 2012, em Nova Délhi. A V Cúpula foi realizada em Durban, na África do Sul, em 2013.

Além da institucionalização vertical, o BRICS também se abriu para uma institucionalização horizontal ao incluir em seu escopo diversas frentes de atuação. A mais desenvolvida é a econômico-financeira. O grupo realiza reuniões periódicas entre os ministros da área de Finanças e presidentes dos Bancos Centrais, além de fóruns de discussão entre altos funcionários responsáveis por temas de segurança do BRICS e reuniões ministeriais nas áreas de segurança alimentar, agricultura e energia.

Ao longo dos anos desde a sua criação, o grupo desenvolveu diversas ações coordenadas para atender aos interesses dos países-membros e ampliar as suas relações econômicas e comerciais.

Diante dos resultados do BRICS no cenário econômico global, com o aumento da influência do grupo no sistema internacional e do crescimento das economias que o compõem, bem como dos recursos naturais existentes nessas nações, diversos países buscaram se aproximar e participar do grupo, podendo compor a organização.

## Expansão do grupo: a criação do BRICS+

Em 2024, outras nações passaram a integrar o bloco como Estados Parceiros. Todos ainda precisam aceitar formalmente a inclusão. Somente após essa inclusão se inicia o processo de entrada no grupo. Essa categoria dá direito à participação nos fóruns multilaterais, mas em caso de divergências, a palavra final será dos integrantes plenos.

Para ser admitido como membro, os países interessados precisam cumprir os seguintes critérios:

- Manutenção do equilíbrio geográfico e de boas relações diplomáticas com todos os membros plenos do grupo;
- A não adoção de sanções sem autorização do Conselho de Segurança das Nações Unidas;
- Ser membro das Nações Unidas;
- Apoiar o multilateralismo;

- Assumir compromisso com a reforma da governança global.

Para isso, a entrada de um país no grupo passa pelos seguintes estágios:

1. Declaração de país interessado em ser membro do BRICS;
2. Estado-membro em potencial do BRICS;
3. Estado-membro do BRICS, com a decisão final sobre a adesão sendo feita por meio de consenso entre os líderes do BRICS.

A modalidade de países parceiros foi criada em 2024, na Cúpula de Kazan, na Rússia. Com essa modalidade, os países são convidados a participar da Cúpula de Chanceleres e de Líderes do BRICS, mas podem estar presentes em outras reuniões se houver consenso entre os membros.



Ao longo de 2024, mais de 30 países demonstraram interesse em participar do BRICS, tanto como membros quanto parceiros.

Após a Cúpula de 2024, em Kazan, Rússia, foram convidados para participarem como Estados Parceiros:

 **Turquia**

 **Cuba**

 **Cazaquistão**

 **Belarus**

 **Uzbequistão**

 **Tailândia**

 **Malásia**

 **Argélia**

 **Vietnã**

 **Indonésia**

 **Bolívia**

 **Nigéria**

 **Uganda**

Destaque-se que, atualmente, os países-membros efetivos do BRICS+ em 2025 são:



Mapa 2 – Países do BRICS+ | 2025

 **Brasil**

 **África do Sul**

 **Arábia Saudita**

 **China**

 **Etiópia**

 **Emirados Árabes Unidos**

 **Rússia**

 **Egito**

 **Indonésia**

 **Índia**

 **Irã**

(entrada em 2025)

Essas nações participam de todas as reuniões em que o processo decisório se baseia no consenso.

Participar do BRICS significa entrar para um grupo de nações com economias rele-

vantes, com acesso a grandes cadeias de valor globais e canais de comércio, além de ter a possibilidade de ampliar o acesso a financiamentos em instituições financeiras internacionais e do próprio BRICS.

## :: **Cúpula do BRICS+** BRASIL 2025: DISCUSSÕES E OBJETIVOS



Em 2025, o Brasil assume a Presidência rotativa do bloco, tornando-se sede das reuniões ministeriais e da Cúpula anual.

O lema da presidência do Brasil no BRICS+ é "Fortalecendo a Cooperação do Sul Global por uma Governança mais Inclusiva e Sustentável".

O foco de trabalho está em dois eixos:

1. Cooperação do Sul Global
2. Parcerias BRICS para o desenvolvimento social, econômico e ambiental

### **DENTRO DESSES EIXOS, O BRASIL ESTABELECEU SEIS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA OS DEBATES DO BRICS+ EM 2025:**

**📌 Cooperação em Saúde Global:** incentivar projetos de cooperação entre as nações do BRICS para promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo em vários setores, particularmente na saúde. Dentre as ações, objetiva-se lançar a Aliança Internacional em prol da eliminação das doenças socialmente determinadas e das doenças tropicais negligenciadas. Essa iniciativa se articularia com diversos outros projetos, como o fortalecimento da Plataforma BRICS para Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas, a ampliação da Rede de Pesquisa BRICS sobre Tuberculose e com a cooperação entre os centros de saúde pública dos países do BRICS;



**Comércio, Investimentos e Finanças:** esforços serão direcionados para a governança e a reforma dos mercados financeiros e criação de instrumentos e plataformas de pagamento como meio de aumentar e diversificar os fluxos comerciais, financeiros e de investimentos. Pretende-se avançar a Parceria para a Nova Revolução Industrial, por meio do adensamento e da integração das cadeias produtivas dos países-membros, e do desenvolvimento de ecossistemas soberanos de inteligência artificial. Além disso, atualizar a Estratégia 2030 para a Parceria Econômica dos BRICS para 2030, com foco em (I) comércio, investimentos e finanças; (II) economia digital; e (III) desenvolvimento sustentável;



**Mudança do Clima:** nessa área, pretende-se adotar uma Agenda de Liderança Climática do BRICS, incluindo: (I) uma Declaração-Quadro dos Líderes sobre Financiamento Climático; (II) soluções concretas para facilitar a ação climática; (III) cooperação em tecnologia climática, com foco em propriedade intelectual; (IV) cooperação em sinergias climáticas e comerciais; e (V) princípios de alto nível no âmbito do BRICS para abordagens comuns à contabilidade de carbono;



**Governança da Inteligência Artificial:** contribuir para a construção de uma governança internacional da inteligência artificial, com foco na promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo, na defesa do acesso não discriminatório à transferência de tecnologia, respeitando os direitos humanos e o direito internacional, protegendo dados pessoais e garantindo a integridade das informações;



**Arquitetura Multilateral de Paz e Segurança:** promover uma reforma abrangente da arquitetura multilateral de paz e segurança, a fim de garantir atuação eficaz no enfrentamento de conflitos, evitar catástrofes humanitárias, impedir a eclosão de novas crises e promover soluções pacíficas para conflitos e disputas. O BRICS defende uma reforma abrangente das Nações Unidas, incluindo seu Conselho de Segurança, com o objetivo de torná-lo mais democrático, representativo, eficaz e eficiente;



**Desenvolvimento Institucional:** melhorar a estrutura e a coesão do BRICS.

Diante da agenda de 2025 para o grupo, sublinha-se que a discussão sobre a mudança climática e a transição energética está no cerne dos debates do BRICS+ no Brasil, notadamente devido à emergência climática, mudança nos padrões das atividades econômicas e novos negócios decorrentes dessa transformação.

Assim, a Cúpula do BRICS+ no Brasil representa uma oportunidade de elaborar ideias e consensos quanto à mudança do clima que congreguem uma transição energética gradativa, segura e equitativa com o desenvolvimento econômico a partir de novos nichos de mercado para os países do grupo.



CONECTAR A INDÚSTRIA PARA IR CADA VEZ MAIS LONGE.  
ISSO GERA ENERGIA.

## Expediente

**Presidência/CEO do IBP:**  
Roberto Furian Ardenghy

**Diretora Executiva Corporativa:**  
Claudia Rabello

**Diretor Executivo de E&P:**  
Claudio Fontes Nunes

**Diretora Executiva de Gás Natural:**  
Sylvie D'Apote

**Diretora Executiva de Downstream Interina:**  
Ana Mandelli

**Gerência de Análises Técnicas do Setor de Óleo e Gás:**

Aldren Vernersbach  
Isabella Costa  
Juliana Barreto  
Leonardo Lima  
Vinicius Daudt

**Gerência de Comunicação e Marketing:**

Alexandre Romão  
Demy Gonçalves  
Carolina Pazo  
Carolina Souza  
Caroline Lyrio  
Ingrid Buckmann  
Tatiana Campos  
Vanessa Rangel



@ibpbr



/ibpbr



@IBPbr

**IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás**

Av. Almirante Barroso, 52 - 21º e 26º andares - RJ - Tel.: (21) 2112-9000

ibp.org.br | relacionamento@ibp.org.br